



EM DISCUSSÃO:

A MULHER NA PUBLICIDADE

Quinta-feira 10/11/2016

CAFÉ INTERCOM. Evento chega a Maceió pela primeira vez e acontece hoje, 10, na Livraria Leitura, com participação de diversos profissionais para discutir o tema *Corpo e consumo: a imagem feminina na publicidade*

LARISSA BASTOS
REPÓRTER

De um lado, a mãe. Do outro, o objeto sexual. É assim que a socióloga e professora Belmira Magalhães enxerga a inclusão da mulher nas propagandas publicitárias. Ela é uma das estudiosas que vai discutir o assunto na primeira edição do Café Intercom por aqui. A atividade na capital alagoana, que acontece hoje, 10, às 19h30, na Livraria Leitura, no Parque Shopping Maceió, tem como tema *Corpo e consumo: a imagem feminina na publicidade*.

Junto com ela, também debatem a questão a psicanalista Silvana Barros e o publicitário Heder Rangel. Realizado em diversas partes do País, o Café Intercom tem como objetivo proporcionar uma oportunidade de discussão entre pesquisadores e sociedade sobre assuntos específicos da comunicação social, com o objetivo de atender às características e demandas culturais da região. O evento é geralmente realizado em livrarias, museus e universidades.

Segundo uma das organizadoras, Yara Pontes, a ideia é juntar estudos interdisciplinares para uma conversa com a comunidade. "É um evento que já acontece no Bra-

sil e pela primeira vez está chegando a Maceió falando desse tema que é tão polêmico que é o consumo e a imagem da mulher na publicidade. Vamos debater e discutir com pesquisadores da área", diz.

Classificando a publicidade como um "espelho da cultura da sociedade", ela acrescenta que espera que as pessoas possam refletir sobre o assunto. "A discussão vai trazer o momento para reflexão. Vamos falar sobre a idealização do corpo feminino, já que hora a imagem da mulher vem sendo estimulada para que ela se torne escrava do consumo e outras ela própria é o objeto do consumo".

Publicitário de formação, Heder Rangel analisa que há uma certa exploração da imagem feminina tendo, como finalidade, o consumo. "Se faz muito isso a partir do que as pessoas desejam. Se elas desejam um celular, então se coloca uma imagem mais erótica, sensual, para tentar viabilizar essa venda. E isso acontece com diversos produtos e serviços", aponta.

Ele destaca, porém, não ser possível classificar esse uso como bom ou mau. Para o profissional, essa dicotomia é "complicada", já que o debate precisa ser mais aprofundado e englobar tanto o produto do qual se fala quanto o público-alvo para o qual ele é voltado. Heder cita como exemplo um anúncio de uma loja sex-shop com materiais voltados para mulheres. A generalização, de acordo com ele, é perigosa.

"O que posso dizer é que há um grande uso, se requisita muito a imagem da mulher como mãe, como dona de casa. É algo que se precisa avaliar e refletir. O Café Intercom é também para isso, para tentar avaliar se essas utilizações têm a ver com essa sociedade dita moderna ou se estamos fazendo alguma coisa que precisa ser ajustada. A publicidade caminha junto com a sociedade e precisa-

mos ver os pontos de ajustes".

O publicitário analisa a oportunidade como boa para esquadrihar a temática. "É um público diferenciado e a universidade, como um centro de saber, chamando para refletir. Será uma boa reflexão, partindo para o debate. Acho muito bom entender o que é isso que está acontecendo, até porque vamos falar também para um público que está entrando ou saindo da faculdade", acrescenta.

Já a professora Belmira vai além e avalia, sim, como prejudicial a utilização da imagem feminina nas propagandas publicitárias. "Ela continua sendo usada como objeto em sua grande maioria ou então só como mãe. São os dois extremos. Em termos de que ela é, uma mulher integrada, com desejos, problemas, tudo isso a publicidade não traz. Ou ela é mãe para vender margarina, produtos para a família, ou é objeto sexual, de trabalho. Nesse campo a evolução foi muito pouca".

Durante o evento, a socióloga vai abordar mais especificamente a evolução da mulher nos dias de hoje tanto no Brasil quanto no mundo, passando pelas conquistas e pela discriminação que o sexo feminino ainda sofre, além da convivência com a violência e o que o futuro reserva para elas.

Segundo a educadora, muito já foi feito, mas ainda há muita luta pela frente.

"Acho que nesse momento tem uma importância fundamental, porque os dados da violência contra a mulher são alarmantes, então toda vez que pudermos discutir isso é muito importante e deve ser feito sempre para não deixar achar que, por causa de algumas conquistas, estamos resolvidas. Também temos a questão da mídia e o tratamento que ela dá às mulheres hoje, principalmente na publicidade", ressalta.

As inscrições para o Café Intercom podem ser feitas pelo e-mail cafeintercomunit@gmail.com.



HEDER RANGEL



BELMIRA MAGALHÃES